

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda correspondência ao director

Publica-se aos sabbados

Sob os auspícios da Liga  
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:

ANNO. 10\$000  
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior  
há a diferença do porte do Correio.

# Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

## Apuram-se as responsabilidades...

Diante da horrorosa catástrofe universal que é a conflagração europeia, não somente pelos milhões de vidas jovens e uteis que vão coarhar os campos de batalha, mas também pela miséria que vai penetrar em quasi todos os lares, em todos os cantos do planeta que habitamos, discutem os que ainda sabem pensar e procuram apurar as responsabilidades.

O illustre professor ar. Henrique Greenen, no *A Hora*, disse, ha dias:

«Só o triumpho do socialismo, com a confraternização do operariado europeu, poderia ter vencido este obstáculo a paz universal (1).»

«O poder do Centro Catholico na Alemanha oppondo-se ao progresso irresistível do socialismo allemão, impediu essa confraternização e lançou os povos aos braços do militarismo.»

Temos, pois, segundo o illustre professor, um culpado já do sangue que já foi derramado, que se está derramando e vai ser ainda derramado durante muito tempo na Europa, na Africa, na Asia e, quiçá, na America.

Esse culpado é o catholicismo; esse culpado é o Vaticano. Realmente ninguém ignora que dous são os grandes inimigos do socialismo sobre a terra — as religiões, que querem ter sempre o dominio das consciências e a burguezia, que deseja manter a exploração do homem pelo homem, separando a humanidade pelo preconceito estúpido do patriotismo.

A casta sacerdotal e a classe burgueza, mancomunadas com a casta militar, são, unica e exclusivamente as responsáveis pela sangria que a humanidade vem soffrer com a conflagração europeia.

Si o Vaticano não tivesse cultivado a religiosidade senil de Francisco José e da sua familia, incutindo-lhes odio contra os slavs orthodoxos, muito provavelmente a situação europeia seria outra de longa data, porque os servios não se arriariam de Francisco Ferdinando.

Mas conhecendo o odio que o archiducado assassinado votava ao liberalismo e aos que não pontavam os seus actos pelas regras da Companhia de Jesus os servios temiam a sua subita ao throno da Austria-Hungria e como não pôde estar longe o dia em que Francisco José havia de esticar as canellas, elles entenderam ser de bom aviso supprimir o inimigo que temiam.

Matando-o, agiram em legitima defesa da sua raça e da religião.

O direito divino dos Habsburgos sentiu-se offendido. Francisco José e a choldra que o cerca — nobreza corrompida, clero e militares — entenderam humilhar a Servia, procurando violar a sua soberania.

Os servios repelliram a affronta, e o imperador decrepito,

(1) A paz armada.

que viveu tanto sómente para ser prejudicial á humanidade, declarou-lhes a guerra.

Pensava, talvez, que a Russia ainda não estava feita das derrotas que lhe foram indigidas pelo Japão, e que toleraria esse ataque aos slavs como tolerara a annexação da Bosnia-Herzegovina.

Enganaram-se. A Russia mobilizou os seus soldados para, caso fosse necessario, ir em defesa dos slavs da Servia.

Guilherme, o louco, o doente de delirio de grandezas, iniciou logo a mobilização allemã e todos os paizes europeus imitaram-no.

A consequência do acto precipitado e aggressivo da Austria não os estamos assistindo.

Por detraz da Austria, na lucta que ella empenhou, está o Vaticano, sedento de sangue infiel, como no tempo das cruzadas, e vendo no velho imbecil que é Francisco José e no delirante Guilherme, os braços fortes que poderão restabelecer o poder temporal dos Papas, entregando a Pio X os Estados Pontificios.

Sim, porque si Guilherme vence o seu orgulho e a sua vaidade o levariam a repudiar o protestantismo, abraçando o catholicismo, de modo a poder ser coroado imperador do mundo pelo Papa-Rei de Roma.

Si Guilherme vencer, sabe-o o Vaticano, a mais bella pagina da historia da Humanidade — a revolução — será rasgada pelos seus generaes victoriosos e retrogradando duos seculos de historia, o mundo voltará aos tenebrosos tempos feudaes, restabelecendo-se as fogueiras da Inquisição.

E a burguezia, que foi cumplice nesse delicto longeamente praticado pelo Vaticano, sustentando a paz armada, nunca pensou que a guerra lhe seria fatal também, qualquer que fosse o resultado final.

Duas, e não vemos outra, são as portas de sahida para o impasse em que a humanidade se metteu com a guerra — retrogradar ou progredir.

Ficar estacionaria ella não ficará.

Ou voltará aos tempos feudaes, si Guilherme tiver força para esmagar a colligação europeia ou caminhará desassombrado para a cidade futura, si a sorte das armas lhe for desfavoravel, porque na propria Alemanha reberará a Revolução Social que ha de varrer thronos e altares, soldados e burguezes.

E a humanidade poderá entoar então o hymno do trabalho livre sobre a terra livre.

Benjamin Mota

### BIBLIA VERMELHA

A religião é o desenvolvimento humano de um instinto rudimentar comum a todos os brutes, o terror. Um cão lambendo a mão do dono, de quem lhe vem o osso ou o chicote, já constitue tão somente um devoto, o consciente devoto, prostrado em regas ante o Deus que distribue o céu ou o inferno!

Mps. do Queros.



## A GUERRA!

LISBOA, 2 DE AGOSTO.

Desencadeou-se sobre a Europa um cyclone apocaliptico de ferro e fogo! Sua Majestade a Morte vai ser bem servida pelos seus melhores tributarios: a Peste, a Peste e a Guerra. Soltaram-se os tigres: vão banquetear-se os corvos e as hienas. Os pastores cúpidos conduzem os rebanhos ao matadouro.

E diz-se que a industria é inimiga da guerra!

Assim seria, com effeito, se não se tratasse da industria capitalista; se os meios de produzir fossem comuns, estivessem a disposição de todos; se não existissem fronteiras nem Estados; se se produzisse para satisfazer as necessidades de cada um, não para dar riqueza e poder a uma minoria que de tudo dispõe.

Mas entre a industria capitalista e a guerra não há contradição alguma: antes pelo contrario.

A humanidade acha-se dividida em duas classes principais: a dos que tudo possuem e governam, dispondo dos homens por meio da detenção das coisas indispensaveis ou por meio da concessão directa; e a dos que, privados da terra e dos instrumentos de trabalho, estão naturalmente sujeitos aos detentores da riqueza e do poder.

Além desse antagonismo fundamental, existem — derivadas da mesma fonte, a Propriedade de privada e o Estado — outras rivalidades enraçadas, de uma classe para outra, ou dentro de cada classe, aqui em torno do ouro e do dominio, ali em volta dum modesto ganhanço; aqui entre cubijos do mando e da opulência, ali entre pobres concorrentes, espiçados pela miséria.

A divisão em Estados, então, com a sua embrutecedora e traiçoeira religião patriótica, com o seu gendarme e o seu monstro militarista, ao mesmo tempo que origina novos odios e disputas, serve para manter esse absurdo sistema de privilegios e de exploração.

Eis aqui um grande e rico país cuja produção agricola e manufactureira poderia satisfazer amplamente as necessidades da sua população. Mas esta população, que vive do seu magro salário, não pode com elle readquirir o que produz. E' preciso, pois, exportar — mesmo o que faz falta no lugar de produção: é nisso que está o ganho. E' esse o principal segredo do commercio e do enriquecimento duma minoria, á custa da privação geral. Se não há mercados para a exportação — embora haja no interior superabundância de necessidades a satisfazer — restringe-se a produção, fecham-se as fábricas, enchem-se as ruas de occupados e famintos — cresce a miséria por haver — produtos em demasia! Se tudo fosse de todos, essa abundância seria uma bênção. Medir-se-iam as necessidades reais da população, tratando a comunidade de produzir o suficiente para as satisfazer. Mas, em regime capitalista, não se tem em mira as necessidades de todos, mas sim o interesse, o ganho dos detentores e directores da riqueza: a abundância traz a baixa de preços e a abolição dos lucros...

Por isso são tam disputados os mercados e os caminhos de ferro — origem de tantos conflitos.

Entretanto, uma guerra é uma aventura perigosa, pondo em risco poderosos interesses. Seria, pois, modernamente evitável, mesmo independentemente dos esforços proletários, se não houvesse uma categoria especial de interessados no estado de guerra declarado ou latente: os construtores de couraçados e material de guerra, os fornecedores do exercito, o militarismo profissional. Antioam-se armas e soldados, cria-se um espirito aggressivo e provocador, convence-se a massa, por meio da grande imprensa, da iminência da guerra e da invasão, fomentam-se ambigões e paixões guerreiras. No fundo, o que se pretende são encomendas e boas collocações. Mas vem um dia em que se inflamam os explosivos acumulados e em que triumpham os interesses de carniceira e de pilhagem. Há dezenas de annos que a Europa corre desesperadamente para o abismo.

Que resultará desta colossal guerra? Um longo eclipse da civilização? O desaparecimento das magras liberdades conquistadas? O recuo do ideal socialista e libertário e da organização operária? A revolução?

Angustioso problema!

No principio, a multidão falsamente educada, vilmente ludibriada, está toda entregue ás paixões brutais, á embriaguez guerreira, á loucura nacionalista — esta loucura de que o insignificante Jaurès foi a primeira vítima illustre. Mas com os effeitos da guerra virá talvez a reflexão — e a revolta. Não talvez com a vastas finalidades da revolução social, levada a cabo com maior desenvolvimento de força e de consciência; mas rasgando em todo caso novos horizontes e novas possibilidades.

Melhor seria que a guerra fosse impedida pela greve geral insurreccional. Em todo caso, houve imponentes manifestações de protesto em todos os países: há progresso sensível sobre o estado de espirito anterior á guerra de 70, coroado depois com a Comuna de Paris...

Nuno Vaz

Aos nossos assinantes do Rio onde a cobrança é muito difficil, devido ás grandes distancias, de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importância de suas assinaturas na sede da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 23 horas, encontraremos o nosso representante Maximiliano de Macedo.



### AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio onde a cobrança é muito difficil, devido ás grandes distancias, de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importância de suas assinaturas na sede da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 23 horas, encontraremos o nosso representante Maximiliano de Macedo.

### Anti-clerical!

Livres-pensadores!

ORGANIZAI OS Vossos GRUPOS  
E' necessario fundar a Federação Brasileira do Livre-Pensamento.

## CARTAS AOS TRABALHADORES

1.

Movimentou-se o governo do estado, movimentou-se a burguezia desta cidade para tratar da situação que atravessa, neste difficil momento historico, uma grande parte do operariado paulista. Movimentou-se o governo e movimentou-se o capitalismo, o governo pelo seu organ repressivo — a policia — o capitalismo pelo seu natural e legitimo porta-voz — a imprensa burguesa e conservadora.

E que decidiram essas graves orgãos relativamente ás classes trabalhadoras? Até onde levam esses generosos cavalheiros a sua longanidade para comovos, meus pobres amigos? E' o que vamos examinar.

Preliminarmente e como condição necessaria ao proseguimento do trabalho, decidiram-se nessa notavel assembleia:

1.º que o operario não tem personalidade, é um elemento passivo como voutade, devendo por isso acceitar, sem discussão nem preferencias, aquilo que outros lhe impuzem;

2.º que, em tais termos e consequentemente, ele é destituído do sentimento da propria dignidade, pelo que a assembleia sclava desnecessario ouviu sobre as deliberações que iam ser tomadas.

Aprovado, sem discussão, este preliminar, passaram os benemeritos cavalheiros a occupar-se de vós, das vossas necessidades, considerando-vos pela unica face por que, razão velamento e consentimento, podiam considerá-los, isto é, a face: ventre, a face-tripa, a face-estomago. E reconhecida por unanimidade a existencia dessa face, quero dizer, dessa tripa e a sua argenteissima necessidade de assimilação, atestada em não sei quantos actos e procedimentos de inultrável carcer, — conforme proclamaram, com terror, alguns dos cavalheiros presentes — a assembleia propunha a immediata constituição de um comité, que teria a seu cargo sugerir os meios de satisfazer essas inadiáveis exigencias do "ventre trabalhador", assim realmente considerado agora pela intranquillidade burgueza e capitalista, como susceptivel de não obrar dora em diante á feição do seu especial interesse e paladar...

E, meus amigos, contemplando que os excolentes cavalheiros do comité se desempenharam lindamente da incumbencia. Observemos desde já que este primeiro comité pariu logo um segundo e grande comité, um comité-monstro, onde entraram, culminantemente representadas, todas as potencias do estado, desde a potencia politica á potencia religiosa, desde a potencia industrial á potencia mercantil e agricola. E', em suma, o deus-potencia nas suas varias e ricas modalidades. E quem diz o deus-potencia, diz naturalmente o deus-milho.

E como resolver o deus-milho, meus desventurados amigos, o vosso problema, o problema da vossa fome? Resolvem-o como costumam resolver-lo em todas as occasões graves para a sua existencia: — pela esmola. Nem á sua magnanimidade se lhe representa que podendo ser resolvido de outra maneira. Era a solução.

Estais, pois, diante deste doloroso dilema: — ou acceitais a esmola que o deus-milho vos offerece — e então haveis de obdiar de todos os respeitaveis sentimentos que tornam uma criatura humana digna de si mesmo — dos seus semelhantes — ou não a acceitais — e então, mantendo intacta a vossa dignidade de trabalhadores, procurareis vós mesmo o remedio á vossa situação. Desde que sois vós os unicos donos da riqueza social — visto que sois vós os unicos a produzi-la — está, naturalmente indicado o caminho a seguir.

Reparei nisto, meus amigos: — os poderes publicos mostram não se preocupar com os vossos sentimentos de poder e actividade. Para elles não ha senão a rez que tra-

balha e produz, e como não lhes importa saber nem como pensais nem como sentis levam a sua supremacia afrouta até imporem-vos como benfeitores aqueles que vós mais fundamente detestais, ou sejam os vossos implacaveis inimigos de todos os tempos, os estereos exploradores do vosso trabalho e da vossa ignorancia — o capital "e a igreja". E' do capital e da igreja — os vossos seculares inimigos — que ideis receber a esmola afrouta, a esmola vil, e depois, como raios iglobais, teréis de lhes beijar reconhecidamente as mãos.

Bem sei que a fome é a fome, e sei tambem que, conforme os casos, tanto pôde ser o motor incomparavel de inesperadas heroidades, como o funesto instrumento do ignominiosas covardias. E' assim absurdo e incongruente o regimen da fome.

Fazel, pois, o que quizerdes ou puderdes. Mas que fazed desde já estabelecido que não foi a simpatia pela vossa causa o que determinou os cavalheiros da situação a alenarem as vossas luctas e a tomem dos vossos filhos. Foi — podeis acreditar — simplesmente e banalmente esta coisa primitiva e rudimentar — o medo. Eles temem de vós, meus amigos, dos vossos assaltos á mão armada e sobretudo da violenta explosão do vosso odio logicamente represso. Sabem que os operários sem trabalho morrem neste momento, a alguns milhares, e perfeitamente sabem tambem que esta imensa multidão, ardendo na febre da fome, pôde, de um instante a outro, projectar-se sobre eles com todo o impulso da sua raiva justiciera, arrazando tudo e tudo destruindo, nessa ancia suprema e magnifica que assinala as grandes e rotundas transformações sociais. E' assim que as multidões procedem, quando a fome as ilumina. E é talvez por isso que as multidões acedem sempre, ou quasi sempre.

Depois, ainda uma vez, — como podiam elles, esses biraros charlatães da virtude, ser movidos por qualquer sentimento respeitavel, se sabem que souberam sempre, sempre elles os causadores conscientes de todas as vossas desgraças e infortúnios? Vós, meus amigos, não precisais certamente que eu vos lembre estas coisas elementares do vosso catocismo. O estado, a igreja, o capital, perpetuamente congraçados para vos imporem a escuridão do trabalho em seu exclusivo proveito, não podem ser senão a fonte de onde emanam todos os vossos males, a vossa fome de hoje, como a fome dos vossos antepassados, e amanhã, a fome de vossos filhos. Por tais razões, seria realmente edificante e ultra-comico que os manipuladores da fortuna social, os detentores da riqueza, que vós produzistes e elles accumularam, — tivessem para comvoso um gesto de fraternal simpatia e dôce commiserção!

Pobres operários, meus pobres amigos, desiludi-vos! Todas as transações que esses dignos senhores entretiverem comvoso não terão senão esta significação miseravel: — o terror, o terror da vossa cohera e da vossa justiça, que elles presentem já, grande, imensa, vindagora a terrivel. Depois, considerad ainda nesta coisa abominavel: — receber hoje, como esmola, o pão que gatem vós proprios produzistes, o que era o vosso pão! Não se concebe nem um escaeno maior nem um maior aviltamento! Fazem de vós, meus desventurados amigos, o eterno instrumento das suas pilherias filantropicas!

Mas se tudo isto não fosse já uma força ignobil e uma ignobil provocação aos vossos sentimentos de dignidade, á dignidade de vossas mulheres e dos vossos filhos — que amanhã vós poderíeis acusar de covardia e baixeza de fronte aos vossos exploradores — tinha de ser tambem um absurdo torpidando, revelador de uma congnada imbecillidade. Pois que! Querem sustentar com esmola vinte mil trabalhadores, e as mulheres e os filhos destes trabalhadores, quarenta, ses-



seta mil bocas? E durante quanto tempo?

E, porém, inútil insistir num disparate de tal extensão. Basta mostrar-nos o grau de desorientação a que chegaram, com o inesperado da situação, os formidáveis cavaleiros que têm as responsabilidades do actual momento e que terão, amanhã, os resultados de prováveis e sangrentos episódios. Ora, não nos enganemos. Mas se nos não enganarmos, talvez seja melhor.

Alfredo Villa-Seca.

## FRANCISCO FERRER

No *Revolutionario*, jornal republicano de Lisboa, encontramos esta interessante nota:

"Quem havia de dizer há uns anos, que a República Portuguesa, por uma providência do ministério da República, havia de ordenar os municípios, que dêem outra designação aos arraúdos com o nome do glorioso Francisco Ferrer, assassinado no horrendo foso do maldito castelo de Montjuich?

Olegia a parcer de um sonho, mas é a realidade. Bernardino Machado foi até si. Já se olvidou que foi a opinião mundial, que foi a consciência colectiva quem denunciou o assassinio judiciário do grande pedagogo Ferrer.

Bernardino já olvidou os tropos empregados por si e por todos os seus camaradas de luta, nesse tempo, quando dessa vergonha por momentos separam a Espanha da Europa, quando Maura ençou as suas mãos no sangue do mártir de Montjuich.

Bernardino esqueceu-se de que a cidade de Bruxelas, capital de um país monárquico e católico, tem numa das suas praças um monumento erigido ao celebre professor.

Do Bernardino esperávamos muita coisa, mas esta: a de abominar Ferrer!"

E si tem porque nunca acreditamos na sinceridade do anticlericalismo dos governantes. O clericalismo é um seguro estado dos pontes e por isso todos que se apanham no poder tratam logo de se agarrar a ele, por todo oprimido e explorado que será feita a obra de destruição do poder da gente do Vaticano.



## Lepra não, padre sim!

O distinto colaborador da *Lanterna* que se oculta sob o pseudónimo de Riga, propõe que em vez de se chamar o padre de morcego, como, por um anti-clerical, chamemo-lo de lepra.

Porém, eu sou de opinião que lepra não é suficiente para bem caracterizar o tipo nauseabundo do roupeira, e muito menos morcego; a lepra é simplesmente uma moléstia que nos causa pavor e nojo, ao passo que o padre é um mal que nos causa compaixão e náuseas.

Positivamente, o padre só pode ser qualificado perfeitamente se o chamarmos de novo de padre, pois não existe, nem é dado à razão humana imaginar, um ser que possua as qualidades mais baixas, as ideias mais torpes, pensamentos mais mesquinhos, figura mais repulente e carácter mais depravado do que um padre!

Continuemos, portanto, como antigamente, a chamar os pulhas de batina de padre, pois só assim poderemos reunir em uma só palavra o mais violento dos insultos imagináveis.

Dizer que um padre é comparável à lepra equivale a dizer que um pantano é comparável a uma flor; a lepra de certo há de apelar por seus direitos de praga da humanidade, não admitindo que seja empregada para qualificar seres que estão muito abaixo dela.

O padre continuará a ser padre. Permita o leitor que paremos aqui, pois há necessidade de desinfecção a pena que nesta nota escrevi várias vezes a palavra padre.

Felix Anselmi.

## S. S. infalível esticon as canelas

Hoje, como há onze anos, a nossa opinião é a mesma. Agora, ante a notícia da morte de Pio X, não fazemos mais que insistir no que dissemos em 1903, quando Lello XIII, apesar da sua infalibilidade, deixou, como qualquer mortal, de pertencer ao numero dos vivos.

Morreu o papa Pio X. A mentira convencional e a hipocrisia interessada trocam neste momento enigmáticas neologismos do velho inútil que expirou no Vaticano, em dias da semana que hoje se finda.

Durante 11 anos José Bario ocupou o solio pontifício, e nesse longo reinado nada mais fez do que mentir a quem esperavam ouvir da sua boca a suprema verdade! Ele, si não fosse um vulgar tonsurado, educado na escola do Santo Alonzo de Ligório e do padre Gury; si não fosse um padre católico romano, no rigor da palavra, repeliria a tiara, simbolo de mentira; não cingiria essa coroa do rei da terra, enlameada nos festins incestuosos dos Borgias e de João XXII.

Ele, se fosse o puro que descrevem os seus incensadores, deveria ensinar a doutrina daquilo que chamava o Mestre, e desprezar os bens terrenos; desprezar essas pompas que o cercaram durante toda a sua existência.

Vigário de Cristo!

Pio X, vigário de Cristo?

Admirando-se os Evangelhos, como traduzindo os ensinamentos de Cristo, Pio X foi apenas um vilíssimo traidor à doutrina do Mestre. Cristo, dizem os apóstolos, amava os pequenos; Pio X só amou os grandes. Cristo repelia as riquezas; Pio X entesourava-as. Cristo revoltava-se contra os tiranos e combatia-os; Pio X foi um servil laço dos grandes e um ínnimo encarniçado das suas vítimas.

Ouvia-se-lhe, uma censura, siquer, contra o espingardamento que um pouco em toda a parte, tem feito os governos, dos trabalhadores que procuram reivindicar os seus direitos.

A imprensa incolor, que louva incondicionalmente nos fortes que caem ao sopro da morte; que faz uma gloria falsa aulcular a fronte de bandidos que, enquanto existissem, não tinham medo; a imprensa *faisneuse de glorie*, tão bem estudada por Paul Brulat no livro que esse nome, anda por aí a dizer que Pio X defendeu a causa dos fracos, condemnando o egoismo e a indiferença dos fortes. Onde? Quando?

Ole! O parasita inútil, o radio avaro que acumulava tesouros, podia honestamente condenar os demais!

O telegrama mais de uma vez nos trouxe a noticia que ele orara, no seu oratório particular, pedindo a Deus o restabelecimento deste ou daquela tirano enfermo.

O homem que vem de morrer, e que durante 11 anos ocupou o solio pontifício, era capaz de todas as más acções.

Um preconceito estúpido quer que celebremos diante do cadavre as mais justas censuras; que se acenda a luz da morte, e uma praxe jornalística leva os jornais a fazer enigmáticos neologismos quando morrem alguns poderosos da terra.

Não nos curvamos ao preconceito e repellidos a praxe. Pio X precisa ser apontado ao povo tal qual ele foi — um parasita inútil e prejudicial, amigo dos ricos e poderoso e desprezando, consequentemente, os fracos e os humildes.

Um morto pertence à História e nós, por termos os seus contemporâneos, não temos menos direito de criticar o que julgamos criticável e condenar o que fôr condenável. Pio X merece os nossos respetos.

Mas Victor Hugo, com os *Miseráveis* tornou gerações de amantes da liberdade, e no *Napoléon le Petit* e na *Annette Terrible*, como no *Hernani*, procurou despertar no homem a consciência da sua dignidade humana.

Pastor e Wierhow, dois beneméritos da humanidade, dedicaram toda a existência a trabalhos científicos, cujos resultados benéficos estamos sentindo.

Letourneau, o sábio sociólogo, condemnou tudo que existe de mau e nocivo na organização das sociedades humanas e tirou a aureola de instituições detestáveis.

Zola! Haverá um só corbão equilibrado que desconheça a grandeza do romancista imortal que escreveu *Germinál* e *Verité*; que com *Rome* mostrou todas as baixezas e todas as vilanias da corte papal e no *Travail* nos mostrou a humanidade redimida, estreitando-se na solidariedade e amor entre os homens!

E Lúcia Gama e José Bonifácio não foram dois coréos ao serviço de uma causa santa, como fosse a da redenção de uma raça escravizada, com o consentimento tácito da Igreja católica, apostólica romana?

Pio X não merece os nossos respetos, porque em toda a sua vida não praticou um único acto de nobreza. Padre, se ele fosse um sincero discípulo daquele que chamava Mestre, não teria vivido a vida inútil dos ociosos tonsurados, nem teris accitado a tiara que cingiu a cabeça de Alexandre VI, de João XXII, de Calisto III e de tantos outros bandidos que se sentaram no solio pontifício.

Mas nos regojamos com a morte de Pio X, porque, o concluído em breve elevará um cardinal vicioso, um libertino qualquer vestido de purpura, a por substituir.

Mas, se ele fosse o último a explorar a humanidade, diziamos vigário de Cristo, não exultaríamos com a sua morte, que libertaria a humanidade de um má pastor.

## A "LANTERNA"

### EM JEQUITIBA (MINAS)

Desta localidade mineira, situada no município de Sete Lagoas, recebemos a seguinte carta, que passamos para as nossas colunas, agradecendo a amabilidade do correspondente e pondo desde já as nossas paginas ao seu inteiro dispor, para a narração e comentário dos graves factos que ali se desenvolveram, segundo nos deixa porbeber a sua missiva:

"Sr. redactor da *Lanterna*:

Sabendo que o nobre fito do vosso jornal é abrir os olhos dos incautos e das almas simples e desvendando-lhes o perigo que tem ante si e para o qual se precipitam, tal como uma criança inocente, sem medir a gravidade do seu acto, venho solicitar-vos o obsequio de me ceders um espaço na independente *Lanterna*, certo de que não me negareis, para algumas linhas que pretendo escrever sobre certas coisas que aqui se passaram.

O poro deste lugar é um poro honrado, trabalhador e bom, que traz ainda nos corações a pureza e a simplicidade dos velhos tempos tradicionais. E' um poro que não está acostumado com a malícia, a falsidade e a hipocrisia. Vivendo afastado da civilização corrupta das cidades, com os seus costumes puros e simples, com uma população pequena em que quasi todos os habitantes são parentes uns dos outros e todos indistinctamente amigos, Jequitiba é o lugar ideal onde a familia goza de todo o respeito e consideração que lhe são devidos, onde os filhos crescem seguindo o honesto exemplo de seus pais. Parece-me escrípta para os hospitaleiros jequitibenses aquella adoração possia *Aos simples*, com que Guerra Junqueiro abre esse livro monumental que é *A velhice do Padre Eterno*. A religião, para essa boa gente, é o que de mais nobre e sublime há sobre a terra. E' de ver-se a compunção e o respeito com que são assistidos os actos mais insignificantes da Igreja... Por isso, no entanto, não cabem censuras ao poro desta local, antes achamos louvável a sinceridade do seu proceder. O que achamos, porém, que está fóra do todo o propósito, é a veneração excessiva e inexplicável que uma parte dos jequitibenses tem pelo padre. Justifica-se essa veneração quando a pessoa venerada tem a correção do carácter do velho e respeitável vigário desta freguesia, que há cincoenta e tantos anos patilha das alegrias

e das dores do povo desta terra. Não se justifica, entretanto, quando a pessoa venerada nada absolutamente faz que a recomende e estimule os seus parquianos, antes pelo contrario faz por merecer a antipatia e o desprezo de todos. O seu procedimento não merece louvor, antes merece censura, que o poro daqui não tem coragem para fazer porque, na sua derrogação, julga de bonté que o padre é inviolável e mais infalível que o proprio papa. Para uma parte dessa boa gente, conforme a definição de Bp de Queiroz, a religião é o padre. Ele está acima de Deus e acima de tudo. Ele é o deus vivível e ao alcance da mão. Por essa razão muita gente, mesmo sem saber, não adora a Deus, a Nossa Senhora, aos Santos; presta simplesmente culto ao padre.

Essa adoração é, entretanto, um grande perigo, cujas tristes consequências já se fazem sentir entre nós. E' preciso que, quando antes, os jequitibenses se contentam de que andam enganados no seu feticheismo e de que o padre não é pessoa inviolável ao pecado e às tentações, como eles pensam de boá-fé. O padre é também de carne e osso e, a certos, temos depois de velho... Há vista os exemplos que os joranes anticlericales e independentes nos dão todos os dias. Há vista o padre Marvila, de Tahirais, que se foi assassinado no dia do decreto por ser um santo... Há vista o padre Teófilo, de Tabuada, que mesmo depois de velho... Há vista os exemplos do padre Fecelon, de Sabará, que lá fez das boas... O conego Sansoni, de Sete Lagoas, que foi forçado a casar-se, há anos, no Estado do Rio, e que de lá fugiu depois, abandonando a mulher e uma filha, vindo ser vigário na sede do nosso município.

Acordemos que não é preciso dar mais exemplos, para que o poro do Jequitiba abra os olhos e não seja tão ingenuo. A religião, para as almas simples que ainda a podem alimentar nos corações, deve ser alguma coisa de muito elevado e superior, que não pode ser consubstanciada na pessoa dum homem mortal, sujeito como os demais às vicissitudes da vida humana... Deus deve ser uma entidade muito justa e deve estar muito acima das pequenias misérias deste mundo. Portanto, não condemnar a sua fé, mas sim a sua crença, só pelo facto de censurarmos o procedimento incorrecto de um seu ministro, não é mais do que uma piedade, devese a censura-lhe e condemnar-lhe.

Voltemos à vossa presença, sr. redactor, mais franca e positivamente, se persistirem os motivos que nos levaram a vos escrever esta carta. Desejamos, porém, de todo coração, que eles cessem, para tranquilidade e bom-senso deste lugar. Para que nos resolvemos a vos escrever, foi preciso que a nossa indignação ultrapassasse os limites da nossa grande paciência, diante dos verdadeiros insultos que sofre actualmente a honrada familia jequitibense.

Agradecendo a atenção que nos concedestes, sr. redactor, pedimos-vos mais que nada o numero da *Lanterna* que publicar esta carta a todas as pessoas constantes da lista juntamente enviada.

J. B.

## Secção amena

Numa romaria á Aparecida, uma devota que se embriagou recita á Virgem esta oração:

— Maria!... tu és cheia de graça... e eu de vinho... Tu filho morreu na cruz... e o meu na cadeia... Somos duas familias desgraçadas: avé, Maria!

Um carola referiu que, á passagem da hostia consagrada, em remotos tempos, até um burro se ajoelhou.

— E' verdade, observa um circunstante; foram até burros que ensinaram isso aos homens...

O paroco á serva:

— Sei que ontem á noite, na minha ausencia, você esteve aqui comendo com um soldado!

— E' meu irmão, sr. vigário.

— Mas você disse que não tinha irmão.

— Eu assim pensava antes de ouvir o sr. vigário dizer na igreja que somos todos irmãos...

## MALES DA GUERRA

# Sob o regimen da fome

Os argentarios e os jesuitas de batina e de casaca querem minorar com esmolas a miséria dos trabalhadores

Os trabalhadores constituiram o Comité Proletario de Defesa Popular e vão agir directamente

Estamos dispensados dos comentários a esse irritante movimento de pomposa caridade que, iniciado pelo secretario da Segurança Publica, foi confiado aos jornalistas dos grandes diários e por estes entregado ao patrocínio augusto de uma sequepistal comissão, composta do que há de mais genuinamente burguez nesta Pauliceia famosa, do elemento que se poderá chamar a quinta-essencia do jesuitismo paulistano.

Chefado pela figura de primeira grandeza, pelo astro sagrado ao redor do qual giram os satélites — o abade Kruse, formou-se o já famigerado e volumoso comité que diariamente se reúne na redacção do *Correio Paulistano*, o órgão mantido com os cobres arrancado pelo Estado a nós todos pobres contribuintes.

Constituídos por essa comissão, composta da jesuitada das irmandades que por aí formam, foram organizadas comissões parquiais em todos os arrabaldes e das quais a figura principal é o vigário da igreja local.

E da distribuição das esmolas aos trabalhadores desocupados vão ser encarregadas as irmandades e sociedades religiosas.

Além de tudo, o escanção! Mas leiam os nossos leitores o artigo do nosso novo colaborador Alfredo Villa-Seca e o manifesto do Comité Proletario de Defesa Popular.

Neles encontraram a devida resposta a tanta velhacaria.

Os representantes das sociedades operarias de resistencia, das agremiações sociais e dos periodicos do mesmo caracter existentes em S. Paulo e reunidos em segunda assembleia na noite de 16 de agosto para tratar do problema de desocupação e da carestia da vida, estudando as suas causas, constatando os seus efeitos e escogitando os meios de o solucionar.

Considerando que todos os males que normalmente atormentam o povo trabalhador, ora em forma lenta, ora em períodos de crises tremendas como na época corrente, são uma consequencia fatal da dominação da classe capitalista, que de posse de todas as riquezas sociais, — terra, instrumentos de trabalho, minas, meios de transporte, habitações — tudo maneja de accordo com os seus interesses particulares e em detrimento do bem-estar colectivo;

Considerando que a cessação dos trabalhos, tanto particulares como municipais ou estaduais, não foi determinada pelas necessidades da produção, — agora feita de accordo exclusivamente com os interesses da burguesia, interaccionalmente ligada, e não do consumo publico — mas pelos manejos dos capitalistas que, com o fim de acumular fortuna, por meio do jogo da bolsa ou da dominação politica, comercial ou industrial, arrastaram o povo aos horribes morticínios da guerra;

Considerando que os capitalistas do commercio, da industria, da lavoura e dos bancos, estando ao abrigo de qualquer necessidade e gozando antes de todo o conforto, conseguiram, dos seus orgãos governamentais, por meio da votação de leis de excepção, a moratoria que, salvaguardando os seus interesses, atinge aos trabalhadores apenas para agravar ainda mais a sua situação desesperadora;

Considerando que apesar de favorecida por essa forma e por meio de outras concessões conseguidas do Estado, do Muni-

cípio, das vias de transporte, etc., a burguesia muito ao contrario de ter em consideração as condições precarissimas dos trabalhadores, ainda mais se agravou com o encarecimento desproporcionado dos generos de primeira necessidade, mesmo dos de produção nacional, e dos medicamentos e com a suspensão do credito justamente quando ele se torna indispensável;

Considerando que não obstante os horrores da crise e da falta de trabalho os alugueis de casa não baixaram, mantendo-se nos anteriores e exagerados preços que, mesmo dentro do regimen capitalista não encontram justificação, pois não correspondem aos juros dos capitais empregados;

Considerando que sendo o trabalho o unico meio de subsistencia da classe trabalhadora, corresponde a cessação do mesmo a sujeita-la a mais completa miséria;

Considerando que a quasi total paralisação do trabalho vigente sendo precedida de um longo tempo de periodica desocupação, aproveitada pelos capitalistas para reduzir os salarios, aumentar os horarios de trabalho, estabelecer multas e atrasar os pagamentos, exgotou todas as possibilidades dos proletarios, que se acham agora, por isso, sujeitos a passar fome e a viver em casbres anti-higienicos e na mais condenável promiscuidade;

Considerando que, constituindo a associação e o resgate directos considerados em toda a parte e aqui respeitadas e garantidas aos commerciantes, aos industriais, aos banqueiros, que se reúnem livremente em suas agremiações de classes para tratar dos seus egoisticos interesses, não deixa de ser um clamoroso atentado o acto das autoridades que mandaram fechar e guardai por praças a sede da Federação Operaria de Santos, prendendo e occultando dois operarios;

Considerando que sendo antagonicos os interesses da classe capitalista, detentadora dos meios de trabalho, e dos proletarios, para a viver lhes devem alugar os braços, não podem estes collocarem ao lado daquelles para a solução de um problema em que esses mesmos interesses se chocam;

Considerando que somente arredando as suas causas determinantes se solucionar a crise e que, portanto, é ridiculo e revoltante pretender remediar a miséria do povo trabalhador com aviltantes esmolas, distacadas de normas e concedidas por aqueles mesmos individuos que fzeram fortuna á custa do alheio trabalho ou que exercem agora o comercio usurpador;

Considerando que não cabendo aos trabalhadores responsabilidade alguma da critica situação presente, que os obriga a estar parados quando querem trabalhar, e a não sendo humano que, desprezando o supremo direito á vida, se suicidem deixando os seus no abandono ou morram lentamente á mingua onde existem terras imensuráveis a cultivar, inumeras fabricas para produzir e armazens cheios de viveres, quando se consomem somas enormes em instituições inúteis e nas repartições burocráticas e ha quem gose do superfluo;

Considerando que as condições desfavoráveis dos proletarios não lhes permitem de longas e que, portanto, todas as medidas devem ser immediatamente postas em pratica;

Considerando, finalmente, que os argentarios e os seus orgãos



governamentais só fazem algo daquilo que constitue o bem geral quando o povo se dispõe a agir com consciência dos seus direitos e decisão em movimentos de direcção pressuosa sobre a vontade.

#### Protestam:

Contra o fechamento da Federação Operária de Santos e a prisão de companheiros Angelo Perez e Manuel Campos, conservado este ultimo até agora preso e incomunicavel, sendo removido de prisão para ficarem burlados os habecorpus impetrados em seu favor;

Contra a intenção daqueles que, num movimento de pretenção e afrontosa filantropia, querem solucionar o problema da desocupação de algumas dezenas de milhares de trabalhadores, offendendo a sua dignidade de classe, com a promessa de distribuição de esmolas a custo disfarçadas;

Contra o procedimento parcial de certos órgãos da imprensa que, silenciando sobre os incidentes demonstrantes da gravidade da situação, procuram justificar antecipadamente as premissas violências que se venham a praticar contra os trabalhadores arrastados às consequências estremas e fatais do presente estado de coisas.

#### E deliberam:

Dar início, por meio de reuniões, comícios, conferências, manifestos, boletins, etiquetas, etc., a uma actividade e ininterrupta agitação popular em toda a cidade de S. Paulo, com o fim:

De reclamar a immediata e completa reactivação de todos os trabalhos publicos e particulares em condições de salario, de horário e regulamentares, nunca inferiores às vigentes antes da crise para que assim sejam ocupados todos os trabalhadores agora desempregados;

De reclamar o immediato e integral pagamento dos salarios já vencidos dos trabalhadores agora em mãos dos capitalistas, que os detêm sob o pretexto de que os bancos só permitem retiradas parciais;

De reclamar a immediata redução de 50 % nos alugueis de casa;

De promover a defesa de todos aqueles que, agora, desocupados e sem recursos, deverão deixar de pagar os alugueis de casa, não atingidos pela moratória, impedindo por todos os meios que sejam levados a efeito os mandados de despejo;

De reclamar a baixa dos preços alimentícios e promover a defesa daqueles que se vejam forçados, pela falta de trabalho e de recursos, a exigirem para não perecer a fome;

De promover a organização immediata de todo o povo trabalhador em uma vasta Liga,

com secções de bairros e de quarteirões, que se encarregará de defender, por todos os meios e sempre que se queira atingir, todos aqueles que, sem o auxilio da moratoria concedida aos capitalistas, se vejam forçados a sustentar o seu direito a vida.

E, como não acreditam que os capitalistas e o Estado se disponham pronta e espontaneamente a reorganizar com equidade a produção, paralisada por sua propria conveniencia e a baixar devidamente os preços dos generos e dos alugueis de casa, elevados pela sua ansia de fabulosos ganhos, pois se, em vez dos seus estreitos interesses, a preocupação do bem-estar geral os animasse nesta triste situação, por eles mesmos criada, a todos seriam entregues as terras, os instrumentos de trabalho, as sementes e os mantimentos necessários, chamam vivamente a atenção do povo para que, não se deixando ludibriar pelas promessas falazes, repila, com a dignidade de homens do trabalho, os afrontosos oferecimentos dos amigos-ursos, que andam a distribuir pela cidade boletins insinuosos, e confie exclusivamente nos resultados dos seus esforços, ligados aos de todos os explorados, com o fim de reivindicar, numa activa e decidida agitação, os seus direitos conspurcados.

E afirmando os seus direitos, como membros uteis e produtivos da sociedade, a uma existencia mais equitativa, dirigem um caloroso apelo a toda a classe operaria para que se organize com o fim de defender os seus direitos e conquistar a sociedade onde todos trabalhem para que seja garantida a todos e a cada um dos membros da colectividade humana o necessario a sua existencia.

**Sindicato Operario de Officios Varios — União dos Cantelheiros — Sindicato dos Pedreiros e Anexos — União dos Chapieiros — União Grafica — Centro Socialista Internacional — Centro Libertario de S. Paulo — Seção do Partido Republicano Italiano — Circulo de Estudos Sociais da Bela Vista — Grupo Libertario da Lapa — Circulo de Estudos Sociais Francisco Ferrer — Grupo Libertario da Modica — "Avanti!" — "A Rebelião" — "Folha Verde" — "La Propaganda Libertaria" — "A Lanterna".**

Com a presença dos representantes das agremiações e jornais que subscreveram o manifesto acima reproduzido, realizou-se nos dias 17 e 18, no domingo e na quarta-feira, ficando constituído o Comité Proletario de Defesa Popular, encarregado de dar início ás devidas trabalhos.

Por toda esta semana será realizada, num dos salões do centro,

uma grande reunião, para a qual serão convidados os trabalhadores de S. Paulo.

A seguir serão realizadas outras reuniões pelos arrabaldes.

Toda a correspondência para o Comité Proletario de Defesa Popular deve ser endereçada para a Caixa Postal 208.

#### LIGA ANTICLERICAL

##### DO RIO DE JANEIRO

Esteve bastante animada, apesar da horrivel crise que atravessamos, a reunião familiar e infantil em beneficio da Liga realizada domingo, 17 do corrente.

A's vinte horas, com o salfo cheio, notando-se sobretudo elevado numero de encantados crianças, o dr. José Ottonio fez uma pequena e suggestiva palestra, demonstrando a necessidade e a utilidade destas reuniões, de onde nascem a camaradagem, a sociabilidade e os laços necessários que devem ligar todos os que comungam o mesmo ideal.

As irmãs Boni e o camarada Estevam Boni recriaram poesias.

Disse tambem algumas palavras o camarada Carlos A. Lacerda, chamando especialmente a atenção de todos para o estado actual que atravessa a humanidade. Mais uma vez, diz, os cristãos esquecem o famoso «Não matarás» biblico e entregam-se ás cenas de massacre que todos nós, com os corações cheios de magua, presenciámos.

Procedeu-se a diversos sorteios de prendas e distribuição de doces e biscoitos á petizagem, que em seguida divertiu-se a dançar até ás 24 e meia horas, quando todos se retiraram, manifestando-se satisfeitos pela cordialidade que sempre reinou durante a reunião.

#### UM NOVO CASO CALVO

O operario Manuel Campos, preso em Santos, ha quinze dias, ainda não appareceu

Conforme os nossos leitores estão informados pela nossa noticia da semana passada, a policia santista, cometendo uma das suas habituais brutalidades, prendeu, no dia 8 do corrente, os operarios Angelo Perez e Manuel Campos na occasião em que se devia realizar um comicio num dos arrabaldes de Santos.

No dia immediato transportou a policia Manuel Campos para a capital, ficando Angelo Perez daquela cidade.

Sabendo-se com certeza que o primeiro dos dois operarios

arbitrariamente presos tinha vindo para S. Paulo, pois ha quem tenha assistido ao seu embarque, foram aqui requeridos dois habecorpus em seu favor, que foram prejudicados por ter a policia negado a sua prisão.

Estamos, pois, diante de um novo caso Calvo, que os nossos leitores ainda não terão esquecido.

Onde se encontra Manuel Campos? Que pretende fazer dele a policia? Porque o conserva preso, quando ele não cometeu crime algum e quando a lei não permite que ninguém esteja preso por mais de 48 horas sem culpa formada?

E' já demasiadamente conhecido o procedimento da policia, fazendo transferir de uma prisão para outra os presos que procura furtar á acção dos habecorpus. E' isso que se está fazendo com Manoel Campos.

Quando não houver mais possibilidade de o conservar preso, fa-lo-ão transportar, alta noite, para fora da cidade e atira-lo, maltratado e doente, no meio de qualquer estrada, como fizeram com Francisco Calvo.

Nós denunciámos ao povo o premeditado e infame crime.

#### COMO NASCEM AS LENDAS

Em 1907, o doutor Marcelo Beaudoin sabio arheologo, dirigia escavações na ilha de Yeu. Ao procurar desembarcar a base dum dolmen, descobriu uma pedra onde havia esculpidas uma pata de cavallo. Quando do partiu, deixou lá o seu achado.

Voltando no ano seguinte, tornou a ver a pedra esculpida, junto da qual se conservava um velho.

— Que é isso? pergunta o arheologo, sem dizer quem era.

— Isto é a marca duma pata de cavallo, respondeu o rustico. Ha muito tempo, S. Martinho, ha muito tempo, S. Martinho, procurado pelo diabo, parou neste lugar, depois fez dar a sua montada um pulo que a transportou, com ele em cima, daqui a tres quilometros, onde se vê uma pata igual. Com este salto, escapou ele ao demonio.

O arheologo não insistiu: sabia que a tres quilometros existia uma escultura analogia, lendaria desde longa data. Num ano, o espirito imaginativo dos camponeses ligou os dois vestigios e criou uma nova lenda.

Assim se formam as crenças religiosas, que servem de meio de vida aos sequeiros do Vaticano!

#### NO PAIZ DOS FRADES DE JOSÉ RIZAL

Um OLUMEDE 413 SPAGNIVSAGOO

Santafierno na bigorna formidavel dos seis braços. O cavaleiro, transportado-a para debaixo da espora, murmura cnicamente:

— O nosso leito nupcial, minha bela!

Subitamente, ouve-se um galope furioso, vibrando e fendendo o ar este brado:

— Padilla! Padilla! E' um raio que caí! Maria, quase morta, endireita-se, repele Santafierno paralizado pelo espanto e escapa-lhe um pulo. O raptor, imóvel durante um segundo, volta a si, precipita-se para Maria, decair o braço sobre o ombro da donzella, que se sente novamente perdida.

— Padilla! grita elle.

O salvador vem com a rapidez do raio; já está a cinquenta passos apenas, de espada nua, Santafierno mal tempo para desbainhar também a sua e montar a fim de resistir ao choque.

— Nadre perdêrds por esperar! brada elle, furioso, a Maria.

Padilla chega junto dele como a tempestade: as duas espadas cruzam-se, a de Santafierno parte-se a quinze polegadas acima do punho.

Espumante de furor, o filho de Torquemada solta um rugido. Jontudo, a parada, que lhe deixin na mão apenas um troço de aço, desviou-lhe do peito o golpe mortal: a ponta inimiga, alçada do seu corpo, foi sulcar o pescoço do cavaleiro, e o animal encabrita-se, relinchando.

#### As riquezas dos conventos

##### O POVO DEVE RETOMAR-LAS

São colossais as riquezas dos conventos da Russia. Só o convento de Alexandre Newsky recebe anualmente 200 mil rublos, subindo a 500 mil rublos os rendimentos dos seus bens immobiliarios. Ao superior, pessoalmente, tocam 65 mil rublos (uns 140 contos); ao administrador, 30 mil; pelos outros 70 monges são repartidos 250 mil rublos. O mais rico mosteiro é o da S. Trindade (Troitskaia Lavra), que possui um capital de tres milhões de rublos, pelo menos, e que tem receitas consideraveis.

Calcula-se o numero dos conventos na Russia em cerca de 700, levando os monges e monjas uma vida regalada.

Um monge do convento de Alexandre Newsky, recentemente falecido, deixou 70 mil rublos.

Isto, este desperdicio de riquezas por um exercito de ociosos e parasitas, é na Russia dos mujiks miseraveis e famintos!

Quando se decidirá o povo a retomar essas riquezas que lhe foram roubadas e deitar depois fogo aos covis malditos?

Cremos que é chegado o momento.

#### Abaixo a guerra!

E' o seguinte o manifesto com que o partido socialista allemão lançou o seu desesperado e generoso protesto contra a guerra hedionda que ensanguenta a Europa, massacrando milhões de proletarios, enquanto os argentarios continuam pacificamente a gozar na ociosidade as riquezas roubadas ao suor alheio:

« Nos campos dos Balkans ha ainda a atmosfera do sangue de milhares e milhares de homens massacrados; o fumo eleva-se ainda das cidades despoventadas, das aldeias devastadas, grupos de homens sem trabalho, de viúvas e de orfãos arrastam-se ainda nos campos e estam-se a furia da guerra desencadeada pelo imperio austriaco se prepara de novo para infligir á Europa a morte e a ruína.

Se nós condenamos os ardis do nacionalismo pan-servio, a frivola provocação á guerra do governo austro-hungaro suscitou o nosso mais energico protesto. As exigencias deste governo são duma violencia que jamais se viu na historia do mundo relativamente a uma nação independente, e elas só podiam ser formuladas para provocar a guerra.

O proletariado consciente da Alemanha, em nome da humanidade e da civilização, levanta

um protesto veemente contra as criminosas intrigas dos fautores da guerra.

Exige imperiosamente do governo allemão que exerça a sua influencia junto do governo austriaco para a manutenção da Paz e se a horrivel guerra não puder ser impedida, que não intervenha no conflito. Nem uma gota de sangue do soldado allemão deve ser sacrificada aos frenesim ambiciosos do governo austriaco, aos calculos de conveniencia do imperialismo.

Camaradas: Convidamo-vos a comparecer nas reuniões populares, a exprimir em grandes reuniões o inquebrantavel desejo de paz do proletariado consciente.

Umahora grave soou. A mais grave depois de dezenas de anos. O perigo desolveu-se. A ameaça da guerra universal está suspensa sobre nós. As classes dirigentes que em tempos de paz nos exploram, nos despresam, querem fazer de nós carne para o canhão.

E' preciso que por toda a parte resdo aos ouvidos dos governantes o nosso brado: Nós não queremos a guerra! Abaixo a guerra — Viva a reconciliação internacional!

#### Pequenos ecos

**Cigarros sem goma** — Fomos apresentados com varias caixas da nova marca de cigarros que o nosso amigo F. Levy, seu fabricante, acaba de pôr á venda.

São cuidadosamente confeccionados e acondicionados em elegantes caixinhas, oferecendo a particular vantagem de serem ligados por um comodo arco de papel, que dispensa a goma anti-higienica.

Os que não dispensam o vicio de fumar devem experimenta-los. E' esse o desejo do bom amigo F. Levy...

**Enfermo e sem recursos** — Antonio Roval, ha muitos meses enfermo e preso ao leito, e, portanto, impossibilitado de ganhar no seu officio de tipografo o necessario para a manutenção de sua companheira e filhos, espera que as pessoas animadas do sentimento de solidariedade humana o auxiliem, neste triste momento em que se vê privado da ajuda dos seus colegas de officio, agora entregues á desocupação forçada.

Quem desejar auxilia-lo poderá entregar os seus donativos directamente em sua residencia, no Belem-sinão, á rua Beilm, 14.

**Falecimento** — Faleceu ha dias em Campinas, onde residia ha muitos anos, o velho amigo da nossa propaganda Lazaro Rosales.

Pesames á sua familia.

**Visitas** — Distinguio-nos com a sua visita o sr. Eduardo dos Santos Pereira, assinante da Lanterna, residente em Campo Grande, Mato Grosso. Agradecemos.

FOLHETIM DA LANTERNA (22)

CARLOS MALATO

## OS COMUNEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

### PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XV

Santafierno e Padilla

Foi o transcurso que se introduziu como mandante na Concepção, onde o padre Dolores, escutando-lhe a parolice. Soube assim que o Marquez de Mondejar lhe mandara a filha para Argenda. Sem perda de tempo, Santafierno foi avisado e a emboscada combinada com Crotella e a sua quadrilha. Foco, que serviu de intermediario para este encargo deliado, não promou e nome de Santafierno: fôto apenas num fôto proleto a pagar generosamente: melado adiantadamente e metade depois do serviço feito.

O raptor lançou-se magnificamente na direcção do seu castello. Uma ideia veio sobrear-lhe o espirito: poderia dissimular o rapto aos olhos penetrantes de Olivar?

O dominicano lá estava, mas olemo ainda do que ele, e sua juma

oia o trade descobrisse, tudo estaria perdido! Não só lhe esca para Maria, mas ser-lhe-ia retirada a protecção da Igreja, e ele, um cavaleiro, entregue á vingança d' poderosa familia Pacheco, seria condenado a morrer do suplicio l'gominolmo dos malletores vulgares: a forca ou o garrote. (1)

Quando a Maria, não pode suspitar quem s'ja o seu raptor. Santafierno, homem precavido, marcou-se e munio-se duma barba ruiva postica. E pensa que, depois de ter violentamente abusado da sua prisioneira, pode voltar a ser Santafierno e assumir ainda o papel generoso de salvador, adquirindo direitos ao reconhecimento do Marquez de Mondejar.

Sim, é isso. Lembra-se da gruta que s' abre perto da floresta de Santa Cruz e que vai até debaixo do seu castello. Levára para ali a vitima, sacará nela a sua paulão desenfundada e depois, enquanto ella estiver estendida, semimorta, prostrada na vergonha e na dor, desapparecerá de subito para permitir que surja, um instante depois, o mo desmido libertador, o cavaleiro Rodrigo de Santafierno, que terá posto em fuga o impio.

Este plano m'gnifico deslumbra, e o riso satânico que elle comprime escapa-lhe, estridente como um

(1) Golinha de ferro que se aperta por meio de um torniquete, para estrangular.

toque de clarim. Curva-se, ardente de orgulhosa alegria e de luxuria, para colher um beijo nos labios de Maria Pacheco.

De repente, atira de novo o busto para trás com uma blasfemia: a cativa, ao repello-lo com gesto desesperado, acaba de lhe arrancar a barba, a sua barba postica, e de lhe esgoer a mascara que lhe cobre a parte superior da face.

Ela entreviu o semblante de Santafierno durante o tempo de um relampago, suficiente, porém, para jamais o olvidar.

De choque, eis aniquilados os projectos ambiciosos do cavaleiro: nunca poderá lindir a sua vitima, vir a ser genro do Marquez de Mondejar.

— Maldição! clama elle. Vai ser minha já!

E de novo aperta nos braços Maria, que se debate com desespero e chama por socorro com todas as suas forças.

— Grita! zomba Santafierno. Ninguém te ouve.

Ao pé dum arvalho estende-se um delgado tapete de erva curta e queimada do sol. Para ali levára e a sua presa afim de lhe saciar o seu desejo furioso. Depois verá o que lhe convirá fazer, agora que nada mais tem que perder.

Apeis-se, estreitando, imobilizando a sua prisioneira exausta de forças para se revoltar e que, num ultimo grito, resfoiga: «A mim!... Pa...», sem poder concluir, soffendo por

te na cara, cobardo raptor de mulheres.

E já longe, Santafierno, que não conseguiu dominar o corcel e começou a compreender a inutilidade de luta tão desigual, volta-se na seia. Adivinha mais do que ouviu as palavras clamadas pelo seu rival victorioso e a seu turno vociferar:

— Sim, heinos de nos tornar a ver, cahorrol... Um dia te hei de pagar este golpe que me deste... Freme! Eu conheço-te, Padilla, tu ignoras quem eu sou!

Entretanto, o moço vencedor renuncia á perseguição. Não pode deixar por mais tempo sozinha Maria Pacheco, destafecida sem duvida, talvez ferida. Apesar duma voz secreta que lhe diz ser necessario desfazer-se de aquelle inimigo no interesse da donzella e no seu proprio, far desandar o cavallo e solta para junto daquela que ele libertou.

Maria está de pé, remediando fôbrilmente a desordem do seu arranjo. Padilla e com os olhos brilhantes, acolge o vencedor com estas palavras pronunciadas com voz oppressa:

— Senhor Padilla, salvastes-me...

Gracias vos sejam dadas... Não pode dizer mais, mas estende ao moço cavaleiro a mão que este leva respallando-a sobre os labios. E é com igual comçoço que Padilla responde:

(Continua).



## Biblioteca da "Lanterna,"

S6 podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

Tratado de José Nakano, 18000 reis.  
do Pedro Gori, 18000 reis.  
da Orestes Riquelme, \$300.  
Alegoria com o retrato de Ferraz, a 18000 reis.

## EM PORTUGUES

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operários Brasileiros, 18900  
Cantos Sociais (diversos autores), 18900  
Almanaque de A. Aurora para 1913, 18900  
Almanaque de O Livro Fomeado, 18900  
Macos A. Pavesi, O Livro Fomeado, 18900  
Pedro de Mello, Soneto d'Amor, 18900  
Domínguez Bapala, 18900  
R. B. Morin, O espírito da Igreja, 18900  
Ex. padre Guilherme Dias, O que é o catolicismo, 18900  
Nathaniel Pereira, A educação religiosa, 18900  
Rogério Polician, A educação religiosa, 18900  
Dr. N. Roaby, O Sagrado coração de Jesus, 18900  
Monsieur Sylvestre de Chateaufort, O Catolicismo, 18900  
Neno Vasco, Da porta da Europa, 18900  
Baturino Barbosa, Base da Crítica Racionalista, 18900  
Eliane Rocha, Revolução, Revolução e Ideia, 18900  
Luiz Bui, Gress de Vendas, 18900  
José Pral, A burguesia e o Proletariado, 18900  
Beto Boleto, O Catolicismo, 18900  
Alas, 18900  
José Rinal, Não se engane, 18900  
H. Malatesta, Programa da Ideia-anarquista-revolucionária, 18900  
Prof. Saturnino Barbosa, Poesia Transcendental, 18900  
P. Pares Galdós, Electra, (dramas antológicos em 5 atos), 18900  
Mozza Rota, O Papa Negro, 18900  
Carlos Dias, Soneto, 18900  
Guerra Junqueira, A velha do Padre Elmo, 18900  
Dr. José Otávio, Soneto (1806-1911), 18900  
Pedro Kropotkin, Os Beduídos das guerras, 18900  
Pedro Kropotkin, O Comunismo Anárquico, 18900  
Neno Vasco, Glórias (no trabalho), 18900  
Ernesto Malatesta, Entre camponeses, 18900  
Afonso Costa, Album Popular Brasileiro, 18900  
Orestes Riquelme, Mito e mitos (cartas aos crentes), 18900

## EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, Angelo Longanesi, 18900  
Alcorno do Ambrósio, L. Argentina e L. Emigração Italiana, 18900  
Antonio Labriola, Del Socialismo, 18900  
Gaetano Zibordi, La historia di Federico, 18900  
Um laico, La politica socialista in Italia, 18900  
Giovanni de Nava, Deinquenza e Misticismo, 18900  
P. Guarino, Sole e Scatole, 18900  
L. Campolongo, Azione Socialista, 18900  
G. Stivelli, Il Primo Manifesto della letteratura, 18900  
G. D'Amato, Ai ragazzi felici, 18900  
Paul Adam, Il figlio prodigo, 18900  
Francesco Pucci, Il dovere di organizzarsi, 18900  
P. Nicolini, Il pane gratuito, 18900  
Guido Podreca, Il divo, 18900  
Maximo Gorki, Interviste, 18900  
Il compagno, 18900  
L'ultimo, 18900  
Eliase Reclus, I prodotti dell'industria, 18900  
I prodotti della terra, 18900  
Loda Rafanelli, Alle madri italiane, 18900  
Paul Lafargue, Il diritto all'ocio, 18900  
Dott. G. C. C., Guerra all'alcool, 18900  
G. Forzi, Favole di apologhi socialisti, 18900  
Oreste Ristori, Polemiche sul socialismo, 18900  
Operai, non bevete, 18900  
Pietro Kropotkin, L'agricoltura, 18900  
Leone Tolstoi, Contra la guerra, 18900  
ra russo-giapponese, 18900  
E. De Amicis, Il socialismo e l'eguaglianza, 18900  
Constituição, 18900  
Vandervelde, La città, 18900  
Piorre, 18900  
C. Andrea, Un Sogno, 18900  
C. Monticelli, Il socialismo, 18900  
del socialismo, 18900  
Lo Sciopero, 18900  
C. Ciacchi, Ai contadini, 18900  
La nostra Letizia, 18900  
Dott. Biel, Il socialismo per tutti, 18900  
O. G. Viani, L'Abecedario dell'economia Social, 18900  
G. Renard, Agli Studenti, 18900  
Leopoldo de Fazio, Contorno vegetale, 18900  
A. Valente, Conferenze socialistas, 18900  
G. Paoletti, Primo Maggio, 18900

B. Carantonio, Le Istituzioni e la Morale, 18900  
Ferre e Cicotti, Contro la m... rina milita... (discorsi), 18900  
Per la r... n... delle m... se militari, 18900  
Resconto del 1.º Congresso dei lavoratori della terra, 18900

## EM ESPANHOL

La que estubo por libre pensamiento, por Francisco Gion, 18900  
La educación social, conferencia por el profesor Regual, 18900  
En todos os pregos acima está incluído o porte de correio.  
Folhetos a 900 reis, fora o porte e registro do Correio:  
El Romanes Antológico, por varios autores (primero tomo), 18900  
El Pueblo a la Arístocracia, por Fay Ordiá, 18900  
A Una Madre, por Ramon Chas. La Democracia y la Iglesia, por Folviz, 18900  
La libertad de enseñanza, por Edmundo Goncalves, 18900  
Sonetos Pladados, por varios, 18900

## EM FRANCÊS

Juan Grave, Si j'avais à parler aux Electeurs, 18900  
André Girard et M. Plerot, Le Parlementarisme contre l'Atto Ouvrière, 18900  
Pedro Kropotkin, L'Esprit de Révolte, 18900

## "DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS  
A questão religiosa  
A questão económica  
1911-1913  
Colecção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco:  
Apesar do título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um tempo deste livro está constituído por alguns das cartas enviadas para a "Lanterna". O resto é desconhecido para os nossos leitores.  
Preço, livro de porte, 24\$500.



**EMULSAO DE SCOTT**  
Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSAO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

NÃO CONTEM ALCOHOL, GUIAICOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.

SCOTT & BOWNE, Chichester, Nova York.

PASTA DENTIFRICA HYGIENICA  
garantida sanção noiva sobre o canal dos dentes

**CARMEINE**

A CARMEINE é a melhor e a mais agradável massa das dentífricas.  
A CARMEINE limpa e alvura os dentes sem usar nem alterar o esmalte.  
A CARMEINE dá a pureza e a frescura da respiração.  
A CARMEINE é alcalina e antiseptica por si mesma.  
A CARMEINE possui a vantagem de poder ser empregada a qualquer hora.  
DEPOSITO GERAL: O. PRINIER, 110, rue de Valenciennes, PARIS.  
Em S. PAULO: J. AMARANTE & C. BARUL, a C.

## Escola Moderna N. 2

**Ensino Racionalista**  
Scientificamos às famílias que se acha instalada no prédio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité pró Escola Moderna.

Esta Escola servirá-se do método indutivo demonstrativo e objetivo, baseado na experimentação, nas afirmações científicas e racionalistas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

**MATERIAS:**  
As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, consistirão de — leitura, escripta, gramática, arithmetica, geometria, geographia, botanica, zoologia, mineralogia, physica, quimica, Antologia, historia, de moral, etc.  
Horario: das 12 da manhã até 4 da tarde.  
A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

## Engenho Starnato

Sem engraxadura para moagem de canna com engraxadura para o virar de canna. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente este engraxador por este vasto país: já foram adquiridos por mais de 100 fazendeiros que almejam a utilidade de esta importante machina. Invenção e fabricação  
RAPHAEL STARNATO  
Filial, Rua da Alfândega, 194, Rio de Janeiro.  
Fundição e Mecânica, Rua Santa Rosa, n.º 2 - B. Paulo.

## Escola Moderna N. 1

**PARA MENINOS E MENINAS**  
ÁREA SALDANHA MARINHO, 66 S. PAULO (BELEMZINHO)  
Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo.  
Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n.º 1, acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de 3\$000 para os de cartilha e de 4\$000 para os mais adiantados.

Por parte do objectivo desta escola, também, atrair a attenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e n'este proposito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

## HORARIO

Aula diurna: das 11 às quatro horas da tarde.  
Aos sábados a aula termina a uma hora ou duas horas da tarde, logo após a volta do passeio campestre feito pelos alunos.  
Aula noturna: das sete às nove da noite, todos os dias, menos aos sábados.

## PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, arithmetica, geographia, historia e principios de sciencias naturaes. O seu programma, todavia, como está determinado, será ampliado de accordo com as necessidades futuras e com a sciencia que o ensino racionalista faz merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,  
Prof. João Pantendo.

## A APARECER BREVEMENTE

## "NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, litteratura e critica.  
PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO  
Colaboração revolucionaria — Cartas, recitativos, demolidoras  
NUMERO AVULSO 200 REIS  
Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

## POSTAIS DE FERRE

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.  
São serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

ORIGINAL IN EVERY FEATURE.  
NEVER BREAKS OR FAILS TO DO GOOD WORK.  
SHELLS PART, SHELLS CLEAN, SHELLS EARLY.  
"BLACK HAWK" CORN SHELLER  
ANDATCH CLARKVILLE, TENN.

## TUDO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

## "A VOZ DO TRABALHADOR"

## Orgão da Confederação Operária Brasileira

## Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica inquéritos, relatórios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano \$2000; 6 meses, \$1000. Paquetes, a 50 reis o exemplar.

ENDERÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Poderá a reprodução desta publicação aos jornais amigos do país)

## A INQUISIÇÃO

Folheto de 93 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a effeito nos autos do Santo Officio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.  
PREÇOS:  
Um exemplar..... 300  
10 exemplares..... 1800  
50 ..... 6800  
100 ..... 10800  
Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

## Lotes de terrenos EM SANTOS

Vende-se magnificos lote de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalho e na Avenida da Abolição — com fundo de 100 réis — porta. Preço 750\$000 o lote. Verdadeira pedrinha!  
Vende-se, em Santos, com o sr. Luiz Ratto, na rua do Rosario, 311.

## NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA

O SR LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS SEUS DOCTORES QUE OS THERMOMETROS MEDICIS VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO TRAZEM A ASSIGNATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICAÇÃO GROSSERA.  
Leon Bloch  
Os verdadeiros THERMOMETROS MEDICIS de LEON BLOCH são vendidos em PARIS, 1, avenue de la République. Em S. Paulo: J. AMARANTE & C. BARUL, a C.

## "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da "Lanterna" no adjunto Estado gaúcho, onde a nossa propaganda estende-se admiravelmente, os seguintes correligionarios:  
Em Porto Alegre — Sr. Oldemir Carvalho, Ladeira 364;  
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;  
Em Jaguarão — Sr. Francisco Veissimiro Alves;  
Em Bagé — Amantino O. Santos  
Em Rio Grande — Sr. Manoel J. do Pereira (Rio de Mod).  
Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

## A "LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:  
Café CRISTIANO, largo do Rio, 92  
Rua Salvador de Sá, 49, esquina da rua Visconde do Rio Branco, engraxate.  
Rua da Assembleia, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.  
Rua Gonçalves Dias, 78, agenciado do sr. Braz Lauria.  
Avenida Paulista, 129, engraxate.  
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.  
Largo da Lapa, 112, com o sr. Joaquim Bruno.  
Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.  
Rua Manoel Floriano Peixoto, 60, engraxate.  
Avenida Mem de Sá, 84, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carlos Compas.  
Largo da Carteira, 30, com o sr. Paschoal Trole.  
Rua Manoel Floriano, 226, engraxate.

## DEPOSITO

Avenida Affonso Penna, 34  
Bello Horizonte

## CATECISMO ATEU

Pelo correio:  
100 ..... 12\$000  
50 ..... 6\$500  
25 ..... 3\$500  
1 ..... \$200

## Na redacção:

100 ..... 10\$500  
50 ..... 5\$500  
25 ..... 3\$000  
1 ..... \$200

## MENTIRAS DIVINAS

## CARTAS AOS CRENTES

De Chacón Bittolini  
Só com estudo e raciocínio se chega á verdade.  
E' um excelente livro de propaganda da antitheologia e antireligião, escripto em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma curiosa illustração em tricromia.  
Um volume de 112 paginas, 18900.  
Pelo correio 1\$700.

## Colecção completa da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasião para os amigos da Lanterna adquirirem a colecção completa dos seus quatro annos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.  
Dispondo apenas de sete, que serão vendidas a 50\$, os quatro annos da presente fase, encadernadas em capa cartão-pasta. São serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

## LES TEMPS NOUVEAUX

4, rue BROCA — PARIS (V)  
Importante semanario communiste-anarquiste com supplemento literario.  
Um ano ..... 4 francos  
Meio ano ..... 2 francos